ANATOMIA LITERÁRIA DE LIÇÃO DE ANATOMIA DO TEMÍVEL DOUTOR LOUISON DE ENÉIAS TAVARES: UM ESTUDO ESTRUTURAL

LITERARY ANATOMY OF "ANATOMY LESSON OF THE DREADFUL DR. LOUISON": A STRUCTURAL ANALYSIS

Anderson Amaral-Oliveira[1]

Resumo
A literatura contemporânea emprega diferentes recursos estéticos e literários para manter a atenção de seus leitores, especialmente, usando uma diversidade de gêneros textuais, o que resulta em uma estrutura unitária e integral. Este artigo propõe uma análise estrutural do livro "A lição de anatomia do temível Dr. Louison, escrito por Enéias Tavares de 2014. Esse livro explora a estética *Steampunk,* realizando uma *Fanfiction* de personagens clássicos da literatura brasileira. Como metodologia, foi empregada uma análise bibliográfica e textual-estrutural com o objetivo de evidenciar os eixos narrativos da obra, seus núcleos e personagens, analisando posteriormente as linhas diegéticas que compõe o enredo, organizado de forma epistolar. Os resultados evidenciam que tal análise possibilita compreender a estrutura do romance e suas camadas, habilitando o leitor a acessar múltiplos efeitos de sentido, bem como, jogos cênicos.

Palavras-chave: A lição de anatomia do temível Dr. Louison. Steampunk. Fanfiction; Análise estrutural. Ficção Científica.

Abstract
Contemporary books employ different literary and aesthetic resources in order to keep their readers' attention, specially by the use of a variety of textual genres, resulting in a whole and unitary structure. This research paper proposes a structural analysis of the book "The anatomy lesson of the dreadful Dr. Louison" written by Enéias Tavares and released in 2014. This book explores Steampunk aesthetics and Fanfiction from classical Brazilian literature characters. As methodology, it was employed a bibliographical and textual structural analysis, aiming to evidence the narrative axes, their cores and characters, to analyze the diegetic lines from the plot, composed in epistolary form. The results point out that such analysis make possible to understand the novel structure and its meanings, enabling the reader to access multiple effects as well as scenic games.

Key words: The anatomy lesson of the dreadful Dr. Louison. Steampunk. Fanfiction. Structural analysis. Science Fiction.

INTRODUÇÃO

O presente estudo tem por objetivo realizar uma análise estrutural da obra literária *A lição de Anatomia do Temível Dr. Louison* de Enéias Tavares, lançada pela Casa da Palavra em 2014. Essa análise faz parte de um conjunto de estudos em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, cuja pesquisa de tese de

[1] Doutorando PPGL – UFSM. Docente DHE – UNIJUI. Coordenador Laboratório de Ensino de Línguas LELU - UNIJUI

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

doutorado possui como preocupação central o ensino de literatura, partindo da hipótese de que o gênero de ficção científica pode ser um elemento indutor de um processo de ensino de literatura clássica na escola básica, especialmente em nível de ensino médio.

Para tanto, a análise será realizada uma investigação bibliográfica e textual, visando evidenciar o eixo narrativo e seus núcleos, para então analisar as linhas diegéticas que formam seu enredo, organizado majoritariamente de forma epistolar.

Nesse sentido, a alternância de gêneros discursivos com o epistolar na composição estrutural da obra, possibilita a criação de efeitos de sentido plurais na narrativa contemporânea, havendo a construção de contexto de mistério e revelação, no qual, os personagens possam manter suas motivações ocultas e revelando-as no momento apropriado da narrativa, propondo múltiplas leituras. Desse modo, se faz necessário compreender como os personagens se organizam em núcleos e como esses dão sustentação aos diversos níveis diegéticos da narrativa

Portanto, o estudo da constituição de suas linhas diegéticas possibilita compreender como o romance em suas diversas camadas é organizado formando um todo completo e indissociável, complexo, que se caracteriza e diferencia-se pela sua formação fragmentária, o que acarreta em efeitos de sentido múltiplos e jogos cênicos.

ANÁLISE ESTRUTURAL

O livro "A Lição de Anatomia do Temível Dr. Louison" escrito por Enéias Tavares e publicado em 2014, é composto por oito capítulos, sendo seis desses denominados "partes", um interlúdio dramático entre a quarta e a quinta parte, e uma conclusão após a sexta parte. O leitor tem acesso ao conteúdo da obra, essencialmente, por meio das narrativas de seus personagens em primeira pessoa, organizando-se de forma epistolar.

A narrativa é organizada e conduzida pelo resultado das investigações do personagem jornalista e escrivão Isaías Caminha, que compila documentos ficcionais pertencentes a diferentes gêneros textuais que dão corpo ao romance, precisamente: registros em noitários (diários) e diários de trabalhos, cartas, pronunciamentos, notas do editor, gravações robóticas, mensagens *telegráficas,* gravações de áudios (transcritos), entrevistas, autos processuais, e por fim, o próprio dossiê que contém todos esses documentos, intitulado "Caso Louison", ao qual o leitor, finalmente tem acesso em sua totalidade.

É importante destacar que o destinatário original desse dossiê é Ricardo Loberant, chefe e editor do Jornal O Crepúsculo, para o qual Caminha trabalha. Essa organização, no entanto,

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

se desdobra em diferentes níveis narrativos e diegéticos. O primeiro e o último capítulos, são compostos por cartas endereçadas à Loberant que aguarda para dar a devida divulgação à investigação realizada, esclarecendo o caso e, consequentemente, vender muitos jornais em uma edição especial, considerando a repercussão pública que o fato teve. Passemos então a analisar os níveis narrativos adscritos à obra.

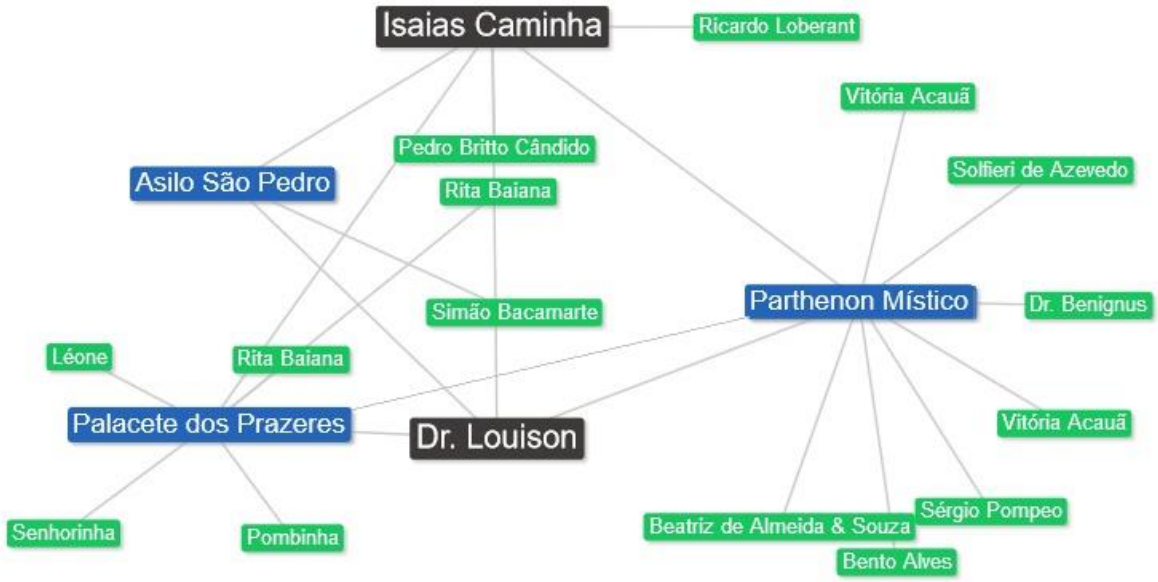
A ação protagonizada por Isaías Caminha funciona na obra como uma narrativa de moldura. Erich Auerbach afirma, (2013, p. 26) a propósito de *Decameron*, que a moldura possui, além do aspecto estético, a função de um contraste de separação e indicação de uma separação social. Nesse sentido, a estrutura de moldura funciona duplamente em Lição de Anatomia: apartando o escrivão e investigador dos demais núcleos narrativos da obra, seja pelos aspectos da distância geográfica, cronológica, social e cultural, mas, principalmente marcando por sua narrativa um tempo diegético particular, que será analisado posteriormente. Isaías Caminha representa o elemento estranho, "estrangeiro" que traz uma visão exterior à história, de modo que o foco narrativo lhe acompanhe em seu estranhamento.

No curso da narrativa, Caminha transpõe os planos narrativos, extrapolando sua função de mero memorialista, assumindo também parte na ação na ação diegética, realizando a transposição entre os núcleos narrativos para que possa construir seu próprio discurso e sua linha temporal narrativa, cujo início e final determinam os limites da moldura.

O mapa mental abaixo demonstra a relação entre os personagens da obra de acordo com seus respectivos núcleos narrativos. Os núcleos narrativos podem ser reconhecidos e compreendidos aqui a partir da centralidade que exercem sobre as ações dos personagens que formam sua constelação: Eixo narrativo Caminha-Louison, Asilo São Pedro, o Parthenon Místico e o Palacete dos Prazeres.

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

Figura 1: Mapa mental de núcleos narrativos e seus personagens



Fonte: O autor (2017)

OS NÚCLEOS NARRATIVOS E SEU EIXO

O eixo narrativo da obra é formado a partir das ações investigativas de Isaías Caminha, atuando também como eixo temático da ação que transpassa todos os demais núcleos, indo em direção ao personagem Doutor Antoine Frederico Louison. Louison encontra-se diametralmente em oposição a Caminha, apresentado construções narrativas bastante distintas. Levando em conta que a caracterização de Louison ocorre a partir da visão dos demais personagens, Caminha narra a si próprio, sendo caracterizado em detalhes a partir da obra Recordações do escrivão Isaías Caminha, de Lima Barreto, escrita em 1909.

Os Noitários de Isaías Caminha possuem breve duração, iniciam-se no dia 08 de julho de 1911 avançando até 11 de julho do mesmo ano, apresentando ao leitor o universo sob a estética *Steampunk,* no percurso entre a cidade do Rio de Janeiro de Todos os Orixás e Porto Alegre dos Amantes. Passa a se inteirar dos detalhes da investigação do caso, conhecendo nesse capítulo alguns dos personagens fundamentais para o andamento da história, antecipando o trânsito que ocorrerá entre os demais núcleos narrativos. Além de apresentar hipóteses sobre Louison, experiencia e apresenta o núcleo do Palacete dos Prazeres, por conseguinte o

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

Parthenon Místico e o Asilo São Pedro para Alienados e Criminosos Dementes, no qual está preso Dr. Louison aos cuidados do também Doutor alienista Simão Bacamarte.

O capítulo final da obra, espelhando o primeiro, é formado igualmente por uma carta de Isaías Caminha ao chefe, fechando essa história, ao mesmo tempo em que deixa aberto o início de uma nova aventura, que ocorrerá, possivelmente, em Santa Maria da Bocarra do Monte.

O segundo capítulo, diferentemente, apresenta-se como outro nível narrativo, no qual o foco se dá por meio da visão de Simão Bacamarte. Ao leitor, é possível acessar os registros de seus diários de trabalho, conhecendo o personagem em sua forma de pensar mais íntima, inicialmente a partir de seus escritos e posteriormente, transcritos de gravações em áudio, mais fluídas e realizadas com a utilização de um secretário robótico[2]. Nesse capítulo, o leitor tem acesso ao histórico da relação entre Bacamarte e Louison, registrada na compilação de suas correspondências, que passam de um tom que indica uma notável admiração à inimizade irreconciliável, compreensível pela distância de concepção de mundo, de humanidade e de medicina psiquiátrica.

Este núcleo narrativo gira em torno do *locus* Asilo São Pedro, representando o lado obscuro de Porto Alegre dos Amantes e a faceta insana da humanidade. A humanidade desde seus primórdios oculta seus doentes mentais, genericamente chamando-os de loucos, os aprisiona e os aliena, sugerindo que há nesse ínterim a necessidade de negar o lado sombrio das perversões descontroladas, que fazem parte da desordem no universo ordenado, e que tende a se estabilizar novamente. Para Edgar Morin é a natureza do *Homo Sapiens Demens*.

> O homem *sapiens* é o ser organizador que transforma o eventual em organização, a desordem em ordem, o ruído em informação. O homem é *demens* no sentido em que está existencialmente atravessado por pulsões, desejos, delírios, êxtases, fervores, adorações, espasmos, ambições e esperanças tendendo para o infinito. O termo *sapiens/demens* significa não só a relação instável, complementar, concorrente e antagónica entre a «sabedoria» (regulação) e a «loucura» (desregulação), mas também que existe sabedoria na loucura e loucura na sabedoria
> (MORIN, 1977, p. 339).

É nesse ambiente mental e físico que conhecemos o Alienista Simão Bacamarte, como o funcionamento orgânico do hospital passa a fazer parte do funcionamento do personagem, assim como, a personalidade doentia do deste passa a complementar a paisagem insólita do outro. A construção externa relaciona-se com o interior da personagem. Um exemplo disso, é a

[2] TAVARES, 2014, p. 69.

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

representação de seu corpo disforme, que representa por analogia sua mente e seu interior corrompidos pela loucura, caos e pelo vício.

> Diário de Trabalho de Simão Bacamarte (...) 24/02/1910
> A superlotação do São Pedro tornou-se pandêmica. Por mais que as obras de ampliação tenham iniciado, preocupo-me com o estado dos que estão sob minha tutela. Em décadas dedicadas aos alienados, descobri um fundamental dado no que concerne à moléstia da loucura: como todo vírus, ela é contagiosa. Assim, para prevenir os doentes de desenvolverem outros tipos de insanidade, precisei catalogá-los e separá-los de acordo com suas indisposições, pervertendo assim minha meta inicial. A inspiração veio de Dante e dos círculos infernais, amostras dos benefícios de um sistema organizado para a contenção da superpopulação. Como o inferno, o asilo é uma concha em direção ao escuro e oco antro da loucura.
> Meu projeto para os próximos anos prevê alas e seções inteiras dedicadas a doenças específicas (...). (TAVARES, 2014, p. 69)

Os registros de Simão Bacamarte contemplam além dos diários de trabalho, precisamente uma nota do editor, uma carta de Dr. Louison, um perfil do suspeito dos crimes do "bosque da perdição" feito sob solicitação do delegado Pedro Britto Cândido, gravações robóticas e a gravação de um inquérito policial relatando a fuga do ilustre prisioneiro e o derradeiro encontro entre Bacamarte e Louison. Louison e Bacamarte se relacionam novamente na obra, intensificando a caracterização de Bacamarte, ao mesmo tempo em que, a força misteriosa de Louison cresce de modo inversamente proporcional à Bacamarte.

PARTHENON MÍSTICO

O Parthenon Místico apresenta-se como um núcleo narrativo baseado não em um *locus* específico, mas na ação de seus personagens, que atuam como uma ordem secreta em Porto Alegre dos Amantes, reunindo diversos heróis de outras obras literárias clássicas nacionais como *loci* de origem alternativos. Forma-se, portanto, uma espécie de liga da justiça mística e literária brasileira. Fundamentalmente, a organização desse núcleo se dá pelo conjunto de correspondências entre seus personagens, o que pressupõe do leitor implícito (seu interlocutor original), um conhecimento semelhante a seu narratário, que deverá possuir informações referentes a outras aventuras vividas por esses personagens, ou seja, possíveis de serem obtidas com a leitura de outros livros, a saber:

- Vitória Acauã, criada por Inglês de Souza, publicada em Contos amazônicos, em 1893;
- Solfieri, criado por Álvares de Azevedo, publicado em Noite na taverna, 1855;

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

- Doutor Benignus, criado por Augusto Emílio Zaluar, publicado em Doutor Benignus, 1875;
- Sergio e Bento, criados por Raul Pompeia, publicados em O ateneu, 1888;

Além destes, outros personagens são igualmente parte do patrimônio bibliográfico e cultural brasileiro como:

- Simão e Evarista Bacamarte, criados por Machado de Assis, publicados em O alienista, 1882;
- Rita Baiana, Pombinha e Léonie, criadas por Aluízio de Azevedo, publicadas em O cortiço, 1890;
- Isaías Caminha, Floc e Loberant, criados por Lima Barreto, publicados em Recordações do escrivão Isaías Caminha, 1909;

Todos os créditos literários estão devidamente atribuídos pelo autor em uma seção especial ao término do livro[3]. O Parthenon Místico e sua organização obscura trazem a inspiração do Partenon Literário, que fora da ficção, é uma reconhecida associação cultural do estado do Rio Grande do Sul, liderada por Apolinário Porto Alegre, iniciando no dia 18 de junho de 1868, defendendo ideais abolicionistas e de divulgação cultural filantrópica. Hoje o bairro Partenon de Porto Alegre é uma herança cultural disso (GARCIA, 2015).

Essa estrutura de eixo e núcleos narrativos proporciona sustentação ao personagem Doutor Louison fornecendo, além de um contexto de relações interpessoais importantes, subsídios para a formação de constelações de personagens, cujas construções de subjetividade fortalecem a trama, através de ações pregressas à narrativa. Esses personagens auxiliam na caracterização de Louison, ao mesmo tempo em que fornecem o suporte a ação, por exemplo, provendo os recursos para as artimanhas da misteriosa fuga do manicômio-prisão.

A correspondência desses personagens se dá, essencialmente, por meio de telegramas e cartas curtas, o que apresenta ao leitor um maior sentimento de agilidade na ação, considerando que o gênero textual escolhido pressupõe mensagens rápidas e objetivas. As cartas, por outro lado, denotam uma maior intimidade entre o emissor e o destinatário, possibilitando que o leitor possa conhecer esses personagens em um nível mais profundo de consciência. Ambos gêneros, porém, exigem uma alta carga de informação pressuposta, reforçando a importância do núcleo narrativo Asilo São Pedro.

Núcleo Parthenon Místico se relaciona com o núcleo narrativo formado pelo *locus* Palacete dos prazeres, cuja análise que segue a seguir.

[3] TAVARES, 2014, p. 300 e 301

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

PALACETE DOS PRAZERES

Esse núcleo narrativo apresenta uma grande inter-relação com os demais núcleos, sendo de fato, um importante *locus* da obra, especialmente pelo fato de que nesse sofisticado bordel circulam todos os tipos humanos possíveis, com suas fantasias e perversões, possibilitando desdobramentos em séries infinitas de tipos psicológicos e subjetividades de personagens. Desses escritos emergem as narrativas que contextualizam o submundo porto-alegrense e os detalhes do planejamento da fuga do hospício. Outra importante função deste núcleo narrativo, é construir a caracterização dos personagens antagonistas da obra, por meio dos relatos de suas perversões e naturezas violentas.

> Noitário de Léonie de Souza
> Porto Alegre, 14 de setembro de 1906.
> (...)
> Finalizo este registro aludindo a uma deplorável eventualidade. Recebemos nesta semana, como todos os meses no dia 13, uma dama famosa de Porto Alegre e seus amigos. Registrarei seus nomes abaixo, algo que nunca faço, pois temo por minha vida depois do funesto ocorrido. Madame de Quental veio ao palacete na companhia do general Flores Bastos, do padre Arturo dos Santos e do famoso acadêmico positivista Henriques Pontes.
> (...)
> Três horas mais tarde, fui chamada por um dos seguranças, preocupado como silêncio no recinto. Ri da apreensão típica dos medos masculinos, uma vez que imaginei tratar-se do silêncio que procede ao clímax e ao esgotamento das forças. Poucas cenas gravar-se-ão tão horrendas em minha retina como a que vi no interior do quarto acetinado. As jovens meretrizes estavam inconscientes e seus corpos torturados, manchados de sangue, sêmen e cuspe, numa imundície vil. (TAVARES, 2014, p. 119 e 120)

A lista registrada pela personagem central do Palacete dos Prazeres, Léone de Souza, faz referência aos assassinados por Louison, o que auxilia na construção de sua caracterização negativa, em partes auxiliando em seu conhecimento e justificando em partes a motivação dos crimes do polêmico médico.

Partindo então, do pressuposto que os núcleos narrativos agem como centro de ações desempenhadas por constelações de personagens específicas, podemos compreender que esses núcleos, por sua vez, fornecem sustentação às diversas narrativas que compõe a obra, cada uma em sua linearidade, o que compõe os seus diversos níveis diegéticos, analisados a seguir.

NÍVEIS DIEGÉTICOS

A forma de configuração dos diferentes níveis diegéticos se dá por meio do procedimento literário chamado Narrativa de Moldura, possibilitando que, cada um dos níveis narrativos opere paralelamente a intervenção de Isaías Caminha. Essa moldura possui a extensão entre o primeiro capítulo e o último, aparecendo novamente no terceiro, reforçando essa estrutura. Ao longo da narrativa, porém, há pontos de encontro entre as linhas diegéticas, e suas evoluções paralelas.

O **primeiro nível diegético** cobre eventos ocorridos com Isaías Caminha entre 08/07/1911 à 11/07/2011, compreendendo a um intervalo de 7 dias de sua chegada do Rio de Janeiro de todos os Orixás até o misterioso desaparecimento do escrivão anunciado pelo pronunciamento da gerência do Grand Hotel no término da primeira parte. As conclusões contêm uma carta de endereçada ao chefe, Ricardo Loberant, informando seu embarque à cidade de Santa Maria da Bocarra do Monte para uma nova aventura. Essa carta data o dia 11/09/1911, exatamente 3 meses e 3 dias da sua primeira correspondência.

Isaias Caminha, desloca-se de seu papel de mero investigador, passando a agir em conjunto com o Parthenon Místico em seu período de ausência/sumiço na história, aparecendo nas narrativas deste. É nesse interstício entre sua ausência e seu retorno, na terceira parte, que os demais personagens em seus respectivos núcleos podem se desenvolver. Algumas pistas dessa inteiração são apresentadas, como por exemplo, em uma carta enviada por Solfieri de Azevedo, deixada no hotel e anexada aos arquivos de Caminha ainda no primeiro capítulo. O advento do retorno de Caminha registrado em seu Noitário do dia 21 de agosto de 1911, propõe uma transposição nos planos narrativos, de modo que, Isaías passa da função de investigador e memorialista, ao plano das ações, através do desenvolvimento de inteiração com personagens de outro núcleo narrativo e de cujas ações resulta o desfecho.

> Noitário de Isaías Caminha
>
> Porto Alegre, 21 de agosto de 1911.
>
> Volto a escrever depois de semanas de ausência. Às vezes, a vida nos chama com tal ímpeto que as horas passadas no silêncio da folha a ser preenchida parecem inúteis e opacas. Para um escrivão como eu, mais noitarista do verbo do que artista do verso, tal constatação chega na emergência da madrugada solitária, em meio às águas que circundam a ilhota inacreditável.
>
> (...)
>
> Há poucas semanas, quando cheguei em Porto Alegre, sobrevoando as ilhas que formam o pântano do Guayba, estava em busca de um famigerado assassino e de crimes hediondos. Hoje, após investigar as acusações, as biografias das "vítimas" e

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

> de conhecer essa liga de aventureiros exóticos que defendem Louison, reviso minhas primeiras ideias como reviso um texto que precisa ser corrigido, reescrito.
>
> Não apenas isso, agora reviso todo o manuscrito da minha existência. (TAVARES, 2014, p. 170)

O advento do retorno de Caminha possui uma função dupla no romance: reforçar a estrutura de moldura e preparar o leitor para que um novo ponto de vista se adicione a história. O que de fato acontece a partir da quarta parte, é uma radical quebra no ritmo da narrativa, que possui essa função estrutural e estética. Para Todorov.

> Tempo da Escritura, tempo da leitura. A estas temporalidades próprias dos personagens, que se situam todas na mesma perspectiva, acrescentam-se duas outras que pertencem a um plano diferente: o tempo da enunciação (da escritura) e o tempo da percepção (da leitura). O tempo da enunciação torna-se um elemento literário a partir do momento em que é introduzido na história: caso em que o narrador nos fala de sua própria narrativa, do tempo que tem para escrever ou para contá-la. Este tipo de temporalidade se manifesta muito frequentemente na narrativa que se apresenta como tal; (TODOROV in BARTHES, 2011, p. 245)

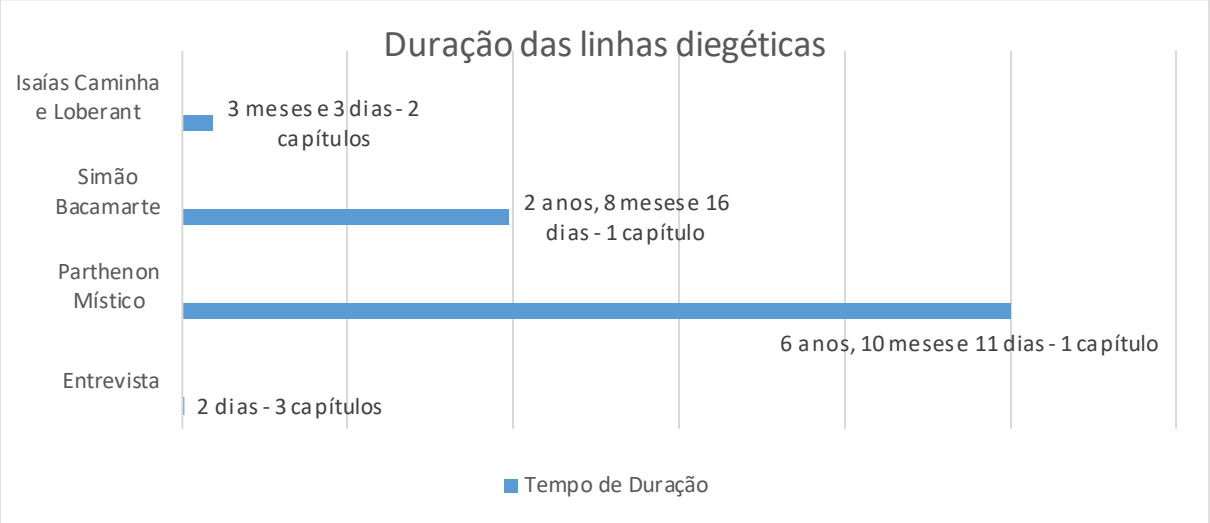
De forma a melhor visualizar a organização das linhas diegéticas a partir de suas formas de elaboração narrativa e a chegada de seu grau zero[4], o gráfico abaixo exibe de forma linear a duração dos tempos diegéticos, nos quais se desenvolvem todas as narrativas do romance. Vale afirmar que esta obra pressupõe em cada uma das linhas diegéticas, uma quebra no ritmo da leitura, considerando que cada linha se desenvolve em um número distinto de capítulos: o Primeiro nível diegético, desenvolve-se ao longo de dois capítulos; o Segundo e o terceiro níveis diegéticos, desenvolvem-se ao longo de um capítulo cada, e o quarto nível diegético ao longo de três capítulos com a duração de apenas dois dias. Este recurso permite que a cena possua uma grande densidade psicológica, formando o centro de tensão da obra.

]

[4] A ser analisado posteriormente.

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

Gráfico 1 - Duração das linhas diegéticas



Fonte: o autor (2017)

Cada nível diegético pressupõe sempre a narração de ações ocorridas no passado, mesmo que recente, de modo que, ao ser narrado/comunicado a seu interlocutor, já se encontra obrigatoriamente encerrada, com exceção do quarto nível diegético a ser apresentado. Para Todorov, (In BARTHES, 2011, p. 222) "não é necessário crer que a história corresponda a uma ordem cronológica ideal. É suficiente que haja mais de um personagem para que esta ordem ideal se torne externamente afastada da história "natural".

O **segundo nível diegético** cobre os movimentos do Doutor Simão Bacamarte a partir de seus registros entre 10/12/1908 e 26/08/1911 compreendendo seus primeiros dias em Porto Alegre dos Amantes e terminando com o advento da fuga do seu prisioneiro Doutor Louison. O capítulo abrange o espaço temporal de 2 anos, 8 meses e 16 dias. Os diários de trabalho de Simão Bacamarte levam a história para outro tempo diegético, anterior aos noitários de Isaías Caminha apresentados no primeiro capítulo, contemplando o histórico de sua chegada ao hospital, como conheceu Louison na alta sociedade porto-alegrense e como tornaram-se desafetos. Além disso, este nível diegético é responsável pela caracterização de Louison, o que deve ser analisado em outro estudo específico.

O **terceiro nível diegético** possui a estrutura mais fragmentária de todas, sendo composto por uma miríade de textos produzidos pelos personagens do núcleo Parthenon Místico e Palacete dos Prazeres, compreendendo comunicações diversas entre seus

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

personagens. Inicia-se com uma carta de Vitória Acauã ao doutor Benignus em 17 de outubro de 1904. Damos a conhecer os personagens do Parthenon místico bem como as personagens do Palácio dos prazeres a partir de uma construção discursiva, heterogênea, que se torna significativa pela sua ordenação cronológica. O capítulo termina igualmente com Vitória Acauã no palacete dos prazeres, mostrando a interação entre os núcleos e apresentando coerência em seu aspecto estrutural. Suas notas se encerram no dia 28 de agosto de 1911 durando o intervalo de 6 anos 10 meses e 11 dias.

O **quarto nível diegético** se estende nas partes 4, 5 e 6, considerando que os três capítulos iniciam em 30/08/1911 e terminam em 31/08/1911, passando-se em algumas horas de entrevista. Percorre, portanto, o tempo diegético de 18 meses, ou seja, nas palavras de Pedro Britto Cândido, a investigação iniciou "numa fria tarde de junho de 1909" (TAVARES, 2014, p. 194).

Os capítulos nos quais encontramos transcrições de entrevistas, como as gravações robóticas e os capítulos 4, 5 e 6, percebemos um encontro dos tempos diegéticos, do tempo da narração ao tempo da ação. A partir desse momento, a narrativa assume outras características em termos de tempo, de focalização e de perspectiva narrativa. É o que Gerard Genette chamará de Grau zero.

> O ponto de referência, ou grau zero, que em matéria de ordem era a coincidência entre sucessão diegética e sucessão narrativa, e que seria aqui a isocronia rigorosa entre narrativa e história, faz-nos agora, pois, falta, ainda que seja verdade, como nota Jean Ricardou, que uma cena de diálogo (supondo-a pura de toda a intervenção do narrador e sem nenhuma elipse) nos dá uma *espécie* de igualdade entre o segmento narrativo (ou dramático) é que reporta tudo o que foi dito, real ou ficticiamente, sem lhe acrescentar nada; (...) (1995, p. 86)

Nos capítulos mencionados, ocorre uma entrevista com Pedro Britto Cândido, o delegado que conhece os detalhes da investigação que levou Louison à prisão, expressando também sua própria opinião sobre o caso e sobre os envolvidos. Ao longo dos três capítulos de entrevista, há a entrada de novos personagens em cena que ganham voz: na parte cinco, Beatriz de Almeida & Souza apresenta sua versão da história e dos terrores que lhe foram imputados pela Camarilha da dor, o que em certos termos, propõe a serem justificativas para os crimes de Louison, seu amante.

Embora já esgotado pela dura entrevista, Pedro Britto Cândido permanece em cena ainda na sexta parte, com o desvelamento do próprio Louison, que havia fugido do asilo e da supervisão rigorosa do Doutor Simão Bacamarte. Louison revela ser o próprio entrevistador, tratando-se de uma grande surpresa, pois, o leitor cogita que entre outros nomes, a entrevista

Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

esteja sendo realizada pelo Isaías Caminha, um jogo cênico e engodo do autor. Como desdobramento dessa narração, temos um nível de ação que ocorre com o imperativo da entrevista, em tempo presente, e outro nível que é o da memória, que se concretiza pelo processo narrativo. Enquanto os capítulos 1, 2 e 3 caracterizam-se por apresentarem um tempo diegético mais dilatado, a ação dos capítulos 4, 5 e 6 se passa em apenas dois dias ininterruptos, invertendo a dinâmica da narração e construindo finalmente o clímax.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Cada nível diegético de Lição de anatomia proporciona uma experiência de leitura distinta, especialmente por sua proposta de organização plural, concebida a partir de gêneros textuais diferentes, proporcionando ritmos de leitura diferentes.

Esta análise estrutural da obra A lição de Anatomia permitiu verificar o eixo narrativo da obra, seus núcleos narrativos e sua relação como os níveis de tempo diegético permitindo evidenciar que o entrecruzamento entre os níveis diegéticos acontece a partir da centralidade exercida pelo personagem Antoine Louison, formando juntamente ao narrador original, o eixo narrativo principal, de cuja relação emergem os demais núcleos narrativos.

Os núcleos narrativos possuem cada um, sua própria história, organizada de modo especial, obedecendo uma construção diegética que busca suporte em gêneros textuais e tramas intertextuais, que se interconectam pela transposição de níveis diegéticos por Isaías Caminha e pela quebra no ritmo narrativo do quarto nível diegético, dando foco a Louison.

Essa pesquisa, evidenciou também que o personagem Antoine Louison é construído por meio da ação discursiva dos outros personagens, sendo objetificado até o clímax, quando passa a ser sujeito do próprio discurso. Assim recomenda-se uma investigação mais detalhada sobre a caracterização desse personagem.

REFERÊNCIAS

ADORNO, Theodor. **Notas de Literatura I**. São Paulo: Duas Cidades, 2003

AUERBACH, Erich. Moldura. In: ___. **A novela no início do Renascimento.** Itália e França. São Paulo: Cosac Naif, 2013

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.

GARCIA, Carlos. **Porto Alegre e seu Partenon Literário**. 2015. Artigo disponibilizado em 18 de junho de 2015. Disponível em: < http://culturissima.com.br/especial/porto-alegre-e-seu-partenon-literario/>. Acesso em 20 jun. 2017

GENETTE, Gerard. **Discurso na Narrativa.** 3 ed. Alpiarça: Vega,1995.

MORIN, EDGAR, **O método I. A natureza da natureza**. Portugal: Europa-América, 1977, p. 339.

TAVARES, Enéias. **A lição de anatomia do temível Doutor Louison.** Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2014.

TODOROV, Tzetan. **As categorias da narrativa literária.** In BARTHES, Roland. Análise Estrutural da Narrativa. 7ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

Revista Língua & Literatura, v. 24, n. 43, p. 03-16, jan./jun. 2022.
Recebido em: 10 abr. 2022. | Aceito em: 24 maio 2022.